

# TERRITÓRIOS DE RESISTÊNCIA E DIVERSIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE OS ESPAÇOS DE SOCIABILIDADES LGBTQIA+ EM POÇÕES – BAHIA – BRASIL

TERRITORIES OF RESISTANCE AND DIVERSITY: AN ANALYSIS OF LGBTQIA+ SOCIABILITY SPACES IN POÇÕES – BAHIA – BRAZIL

TERRITORIOS DE RESISTENCIA Y DIVERSIDAD: UN ANÁLISIS SOBRE LOS ESPACIOS DE SOCIABILIDAD LGBTQIA+ EN POÇÕES – BAHIA – BRASIL

Lucas Aguiar Tomaz Ferreira – lucasaguiar04@hotmail.com  
Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe – UFS  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0302-7079>

Fernanda Viana de Alcantara – fernada.alcantara@uesb.edu.br  
Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual da Bahia - UESB  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9296-8558>

José Eloizio Costa – eloizio.npgeo@gmail.com  
Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe - UFS  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3777-5403>

## Resumo

O presente texto objetiva discutir sobre os territórios de sociabilidades e resistência da população LGBTQIA+ da cidade de Poções – BA. Neste sentido, entende-se que a homoafetiva é uma identidade relacionado às minorias sexuais dentro dos espaços urbanos que o territorializam. Nesta direção, tem como campo empírico, a cidade de Poções localizada no Sudoeste do estado baiano, por ser um uma cidade de referência de movimentos que abarcam a diversidade sexual e cultural onde as ditas minorias expressam suas condições sexuais. Assim, a referente artigo conta com as seguintes reflexões que nas pequenas cidades também possuiu em sua dinâmica urbana os territórios de resistências e sociabilidades LGBTQIA+, desta forma há guetificação, este processo se dá por meio de uma sensação de segurança aos frequentadores.

**Palavras-chave:** Territórios Urbanos, Identidade, Sociabilidades Gays, LGBTQIA+, Guetos.

## Abstract

This text aims to discuss the territories of sociability and resistance of the LGBTQIA+ community in Poções - BA. In this sense, it is understood that homoaffection is an identity related to sexual minorities within urban spaces that territorialize it. The empirical field is the city of Poções located in the southwest of the state of Bahia, as it is a reference city for movements that embrace sexual and cultural diversity where these minorities express their sexual conditions. Thus, this article presents the following reflections: even in small cities, there are territories of resistance and LGBTQIA+ sociability in their urban dynamics. Therefore, there is a process of gentrification, which occurs through a feeling of safety for those who frequent these spaces.

**Key words:** Urban Territories. Identities. Gay Sociabilities, LGBTQIA+, Ghettos.

## Resumen

Este texto tiene como objetivo discutir los territorios de sociabilidad y resistencia de la comunidad LGBTQIA+ en Poções - BA. En este sentido, se entiende que la homoafectividad es una identidad relacionada con las minorías sexuales dentro de los espacios urbanos que lo territorializan. El campo empírico es la ciudad de Poções, ubicada en el suroeste del estado de Bahía, ya que es una ciudad de referencia para los movimientos que abrazan la diversidad sexual y cultural, donde estas minorías expresan sus condiciones sexuales. Por lo tanto, este artículo presenta las siguientes reflexiones: incluso en ciudades pequeñas, existen territorios de resistencia y sociabilidad LGBTQIA+ en su dinámica urbana. Por lo tanto, hay un proceso de gentrificación, que se produce a través de una sensación de seguridad para quienes frecuentan estos espacios

**Palabras clave:** Territorios Urbanos. Identidades. Sociabilidades Gay, LGBTQIA+, Gueto.

Recebido em: 20/03/2025  
Aceito: 11/05/2025  
Publicado: 02/06/2025

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem como propósito refletir sobre os espaços urbanos designados às minorias da população LGBTQIA+, classificadas de acordo com a cultura heterocisnormativa que historicamente dominou a sociedade. Como resultado, muitos locais na área urbana foram identificados como "territórios de sociabilidade gay" pelos membros da comunidade LGBTQIA+ e rotulados pelos que não fazem parte dessa população.

Infelizmente, muitas vezes a caracterização desses territórios frequentados pela população LGBTQIA+ é referenciada pelo preconceito, que ainda é fortemente presente na sociedade brasileira. Em consequência disso, essas pessoas acabam se segregando em busca de espaços, guetos de sociabilidades, e assim se territorializam dentro dos espaços urbanos.

O presente artigo foi produzido a partir das reflexões, leituras e intervenções realizadas na disciplina Teorias do Espaço Urbano, ministrada pela Prof. Dra. Miriam Cléa Coelho Almeida, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. A disciplina permitiu realizar uma análise acerca do debate das questões de gênero e sexualidade no processo de produção do espaço urbano, bem como das constituições dos territórios de sociabilidades gays em pequenas cidades do interior baiano.

O texto apresenta discussões teóricas acerca da temática de gênero e sexualidade produzidas nas últimas décadas, em especial a partir dos anos 2000, com um grande quantitativo e representativo em produção acadêmica no campo das Ciências Sociais. A produção recebe reconhecimento nos lugares ocupados por estes sujeitos. E alguns autores ganham notoriedade, tais como Silva (2009; 2014) Ornat (2009 e 2014), Miskolci (2016), Butler (1990, 1993 e 2004), Foucault (1988), Colling (2016), Louro (2017), Miranda Junior (2016), Meira (2017 e 2018), Bento (2017), Gusmão (2019 e 2022), Rocha e Gusmão (2023), Nonato (2020) dentre outros.

É crucial ressaltar a relevância da realização desses estudos para trazer à luz questões sociais que foram ignoradas durante muito tempo no âmbito acadêmico, especialmente no campo da Geografia. Além disso, é importante destacar que a participação das minorias na construção do conhecimento tem

aumentado significativamente. No entanto, como apontam Meira e Ferreira (2018), todas essas produções acadêmicas estão sob ameaça de ideologias racistas, fascistas, religiosas e autoritárias

Como aspectos metodológicos da presente produção textual obteve por meio da coleta de dados a elaboração e aplicação de um questionário. Neste sentido, o referido instrumento de pesquisa segundo Marconi e Lakatos é “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (2003, p. 201).

Neste aspecto, o questionário foi utilizado para o levantamento de dados primários, os mesmos foram aplicados com sujeitos que compõem os espaços de discussões dos territórios pesquisados, e os dados foram organizados em planilha de cálculos e depois analisados. Cabe ressaltar que, devido ao atual contexto pandêmico causado pelo coronavírus (SARS-CoV-2) e a consequente Covid-19, os questionários foram aplicados utilizando a ferramenta *Google Forms*, sendo enviados aos participantes da pesquisa por meio de redes sociais como: *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*.

No que tange os aspectos da amostragem da pesquisa, foram aplicados com 50 pessoas da população LGBTQIA+ residentes na cidade de Poções - BA. Desta forma, nota-se que o questionário se mostrou uma ferramenta crucial na obtenção de dados primários e na obtenção de informações valiosas sobre as populações LGBTQIA+ e a realidade do espaço urbano pesquisado. Assim, a utilização deste instrumento de pesquisa permitiu uma análise posterior mais completa e aprofundada dessas informações.

## REFLEXÕES SOBRE O TERRITÓRIO

O debate em torno da categoria de território tem sido enriquecido por contribuições de autores de diversas áreas do conhecimento, incluindo as ciências naturais, conforme argumentado por Haesbaert (2004). O conceito de território é capaz de fornecer uma base teórica sólida para a compreensão dos espaços de sociabilidade gay em pequenas cidades do interior, pois é uma categoria geográfica que permite revelar as disputas e conflitos envolvidos na produção do espaço. Este texto apresenta um estudo de caso na cidade de Poções-BA.

É importante não confundir as duas categorias espaço e território, pois o território é uma produção que se dá por meio das relações, especialmente de poder, que se dão sobre o espaço geográfico, o que vale salientar a contribuição de Souza (2013) ao afirmar que o território é uma faceta do espaço social multifacetado. Nesta direção, Raffestin (1980) propõe a dissociação do espaço e território, ao afirmar que os conceitos não são equivalentes. E é fundamental entender que o espaço é anterior ao território. E este, por sua vez, se constitui a partir do espaço, então é “resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático [...] em qualquer nível” (p.143).

O autor contribui que o espaço tem relação com tudo que é produzido e o território está ligado as relações de poder. Assim, Raffestin (1980) aponta que o território não é sinônimo de espaço, embora esteja fundamentado nele. O território é uma construção que emerge a partir das relações estabelecidas no espaço. Essa construção está associada às disputas e relações de poder que envolvem a apropriação e o controle do espaço. Ao produzir uma relação com o espaço, há uma apropriação do mesmo, o que se insere em um campo de poder. Qualquer projeto que envolva o espaço é expresso por uma representação, que revela a imagem desejada de um território, um local de relações.

Também neste cerne de definir o território por meio das relações sociais, principalmente a importância dele para essas atividades, “[...] o território é fonte de recursos e só assim pode ser compreendido quando focado em sua relação com a sociedade e suas relações de produção, [...], ou seja, pelas diferentes maneiras que a sociedade se utiliza para se apropriar e transformar a natureza” (Sposito, 2004, p. 112-113).

Para Corrêa por sua vez, define que “[...] o território é a ação social (expressão política) implica a organização dos componentes do espaço geográfico em processos concretos que procuram alcançar os objetivos comuns” (1995, p. 62). Observa-se que o território não é independente do espaço, mas sim uma parte integrante deste último. É por meio dessa interação que é possível constatar de como a sociedade se relaciona com a natureza, moldando ou, melhor dizendo, reconfigurando esses territórios para sua própria existência, e é justamente essa dinâmica que gera os conflitos.

Outro autor que auxiliam na compreensão da dimensão da categoria território é Santos (1999) que apesar de se debruçar em estudar o espaço

geográfico em suas análises socioespaciais ele também dá visibilidade e reconhecimento a concepção de “território usado”, ao enxergar e reconhecer o uso e o controle social materializado no território. Sua concepção é mais econômica, entretanto o autor toca em outras perspectivas do território, como o reconhecimento da política, da cultura, e da natureza como elementos inerentes ao espaço, bem como, ao arranjo territorial.

Nesta direção, Santos (1999) afirma que o território não se limita apenas ao conjunto dos sistemas naturais e de coisas superpostas, mas sim como um espaço utilizado e apropriado pela sociedade. É o território usado que possui uma identidade, que vai além do chão, e que representa o sentimento de pertencer a algo. Além disso, o território é fundamental para as atividades humanas, como trabalho, moradia, trocas materiais e espirituais, e para a reprodução da vida em geral.

Haesbaert (2004) debruça sobre a gênese do território nas ciências naturais, porém utiliza-se somente para entender o encaminhamento epistemológico que a categoria percorreu até as concepções atuais.

O autor supracitado considera que o conceito de território apresenta três perspectivas fundamentais, sendo a primeira delas de cunho político, diretamente ligada à relação de poder. Nessa perspectiva, o território é compreendido como um espaço controlado e delimitado, estando associado principalmente ao poder político estatal.

A segunda, por sua vez, o autor apresenta uma abordagem culturalista e simbólica em relação ao conceito de território, na qual o espaço é valorizado principalmente por sua dimensão simbólica, tornando-se algo subjetivo. Nessa perspectiva, o território é concebido como um produto da apropriação ou valorização de um grupo em relação ao espaço vivido, nesta quadra, corrobora com a ideia do território usado de Santos (1999) na concepção do pertencimento do sujeito ao espaço, ou melhor, ao território. Essa proposta é a base na concepção de território culturais abordado por Gimenez (2000).

A terceira e última perspectiva do autor é de natureza economicista, na qual as relações econômicas são enfatizadas. Nessa concepção, o território é entendido como uma fonte de recursos, como ocorre no debate sobre a luta de classes sociais e a relação entre capital e trabalho, resultando na divisão territorial/social do trabalho.

Gimenez (2000), no entanto, o território é compreendido como o produto da apropriação e valorização do espaço, sendo representado e promovido por meio do trabalho. Essa concepção, conforme aponta Souza (1995), envolve um campo de forças que abrange desde o aspecto físico até o ideológico, que pode ser materializado em símbolos imateriais. Neste sentido Gimenez diz que:

[...] el territorio sería el resultado de la apropiación y valorización de espacio mediante la representación y el trabajo, una producción a partir del espacio inscrita en el campo del poder por las relaciones que ponen en juego; y en cuanto tal se caracterizaría por su ‘valor de cambio’ y podría representarse metafóricamente como ‘la prisión que nos hemos fabricado para nosotros mismo’ (Gimenez, 2000, p. 22).

Tanto Gimenez quanto Souza apontam as “facetas” do território, pois pode ser representado por dimensões culturais, sociais, econômicas e naturais essa concepção de território corrobora o pensamento de Haesbaert (2004). Ainda sobre a culminância de pensamentos dos autores eles têm a concepção de que os territórios podem atuar em diferentes escalas, e neste sentido Gimenez expressa sobre a pluralidade de atuação do território, ao asseverar:

Así definido, el territorio se pluraliza según escalas y niveles históricamente constituidos y sedimentados que van desde lo local hasta lo upar nacional, pasando por escalas intermedias como las de los municipios o comina, la region, la provincia, y la nacion (Gimenez, 2000, p.24).

Rocha (2010), por sua vez, defende a importância do território como uma categoria fundamental para a vida cotidiana humana, pois é compreendido como a existência do poder em diversas escalas, desde a local até a global, e pode estabelecer uma relação entre o local e o global e vice-versa.

Ainda no intuito de conceituar a categoria território, vale destacar a contribuição de Butto et al (2014, p. 20) que salientam que: “Adota-se a noção de território como uma construção social e, portanto, também política, além de um espaço em que a prática dos sujeitos sociais assume papel crucial na orientação do desenvolvimento.”

A concepção dos autores Ornat e Silva (2014) entende o a categoria território como resultado das relações sociais materiais e imateriais de poder e soberania, e não como algo que é configurado apenas pelas relações de poder em si. Nessa perspectiva, o território é compreendido por meio das reflexões sobre essa relação de poder, que envolvem aspectos além da delimitação territorial dos

Estados, mas também questões que envolve gênero, sexualidade e raça. O poder é visto como uma dimensão presente nas relações sociais e não apenas restrito à esfera política estatal. Neste sentido, se faz relevante estudar de que maneira são conduzidas as discussões e debates sobre a questão de gênero e sexualidade no espaço geográfico, de acordo com Beauvoir:

O mundo sempre pertenceu aos machos. Nenhuma das razões nos propuseram para explicá-lo nos pareceu suficiente. É revelada à luz da filosofia existencial os dados da pré-história e da etnologia que poderemos compreender hierarquia do sexo se estabeleceu (Beauvoir, 1939, p.81).

Com isso segundo Foucault (1989) por muito tempo se perdurou a proibição em se falar sobre sexo e sexualidade dentro da sociedade, e em virtude disso, houve-se uma hierarquia sexual como desenvolve o pensamento de Beauvoir. Neste sentido, com a ciência Geografia não poderia ser diferente como expressa Silva:

A razão de suas ausências dentro do discurso geográfico deve ser entendida pela legitimação naturalizada dos discursos hegemônicos da geografia branca, masculina e heterossexual, que nega essas existências e também impede o questionamento da diversidade dos saberes que compõem as sociedades e suas variadas espacialidades (Silva, 2009, p. 26).

A autora supracitada, aborda que por muito tempo o saber geográfico foi moldado pela hegemonia da masculinidade e da heterocisnormatividade, que estão intimamente ligados à soberania do poder. Nesse contexto, a autora destaca a existência e a necessidade da luta para incluir a discussão de gênero no debate e análise da Geografia, principalmente na Geografia Brasileira.

[...]Não podemos deixar de questionar a impermeabilidade da geografia brasileira a esse movimento político-científico e, acima de tudo aguçar nosso senso crítico para compreender que os princípios que organizam a produção discursiva da ciência hegemônica são os mesmo que produzem os silêncios e as ausências (Silva, 2009, p. 27).

Nesse sentido, é relevante destacar que a discussão de gênero e sexualidade no âmbito da Geografia teve sua origem na corrente humanística e/ou cultural, que reconheceu o movimento feminista como parte integrante das análises dessa ciência. Segundo Silva, é fundamental considerar a diferença existente nos espaços em relação às relações entre corpos, identidade e poder na produção do espaço, tanto material quanto imaterial. (Silva, 2009).

Na atualidade, gradualmente, os grupos historicamente marginalizados pela sociedade têm conquistado mais espaço e se territorializado cada vez mais, como as mulheres e as pessoas LGBTQIA+. Esses grupos, em especial o LGBTQIA+, têm se organizado para buscar direitos e elaborar políticas públicas que possam contribuir para reduzir as desigualdades existentes no contexto social brasileiro. Nesse sentido, reitera-se a importância enfatizada por Silva (2009) em discutir gênero e sexualidade na perspectiva da Geografia, uma vez que a luta por reconhecimento e respeito das chamadas minorias é um fenômeno presente na produção do espaço geográfico, que é o objeto de estudo da Ciência Geográfica.

A análise da produção e (re)produção do espaço pelos sujeitos sociais historicamente marginalizados na sociedade brasileira evidencia a condição espacial mencionada por Carlos (2011), segundo a qual o espaço geográfico é simultaneamente meio, condição e produto das relações sociais, não existindo uma sociedade atemporal e aespacial. Assim, é fundamental refletir sobre a necessidade de uma "metageografia", como propõe a autora, que reconheça os fenômenos presentes no espaço geográfico e suas implicações na sua produção e (re)produção.

Ao abordar a relação entre gênero, sexualidade e poder na construção do território, Ornat e Silva (2014) enfatizam a perspectiva de soberania do poder, uma ideia compartilhada por teóricos como Raffestin (1983) e Souza (2013), que defendem que o território é uma projeção das relações de poder no espaço. Essa concepção reforça a existência de disparidades na disputa e configuração territorial no debate de gênero e sexualidade no Brasil. Portanto, torna-se essencial para os estudos geográficos a análise crítica das "novas" performances sociais baseadas nas relações que envolvem as questões de gênero e sexualidade.

Santos (1999 p. 07) aponta que o “[...] território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente ou parcialmente se realiza a partir das manifestações da sua existência”. Isso reverbera a compreensão do território em diversas perspectivas, pois como já expostos por diversos autores no decorrer do texto.

As relações de poder segundo Meira e Ferreira (2018, p. 76) “[...] têm no espaço um componente indissociável tanto na realização de ‘funções’ quanto na produção de ‘significados’”. É, por meio das abordagens sobre o território e suas

facetas, que neste trabalho defende-se as proposições de Santos (2006), Ornat (2009) Silva (2009) Haesbart (2004) Gimenez (2000), para dar sustentação ao entendimento dos territórios urbanos de sociabilidades gays em pequenas cidades do interior baiano, em especial, na cidade de Poções – BA.

## **OS TERRITÓRIOS DE RESISTÊNCIAS E SOCIABILIDADES LGBTQIA+ EM POÇÕES – BA**

Pode-se compreender que o espaço urbano é resultado de diversas transformações e processos que ocorrem ao longo do tempo, o que evidencia a sua temporalidade. A relação entre o espaço rural e urbano é dialética, sendo que um depende do outro para sua existência. Contudo, é importante destacar que dentro do espaço urbano, especialmente neste trabalho, há a presença de desigualdades socioespaciais que são intrínsecas ao meio urbano.

Os espaços rurais e urbanos possuem uma relação de produção econômica complementar, onde o campo é responsável pela produção de alimentos e o urbano, por sua vez, pela produção de serviços e outras atividades econômicas não relacionadas à produção de alimentos e insumos. Entretanto, é importante ressaltar que as cidades são construídas e remodeladas de acordo com as demandas do capital, e mesmo as pequenas cidades tentam se adequar à lógica do mercado. O conceito de cidade como expressão do urbano pode apresentar diversas relações em sua gênese. Nesse contexto, para compreender a criação e consolidação dos espaços de sociabilidade LGBTQIA+ em Poções, é necessário primeiramente discutir sobre a cidade e seu espaço urbano.

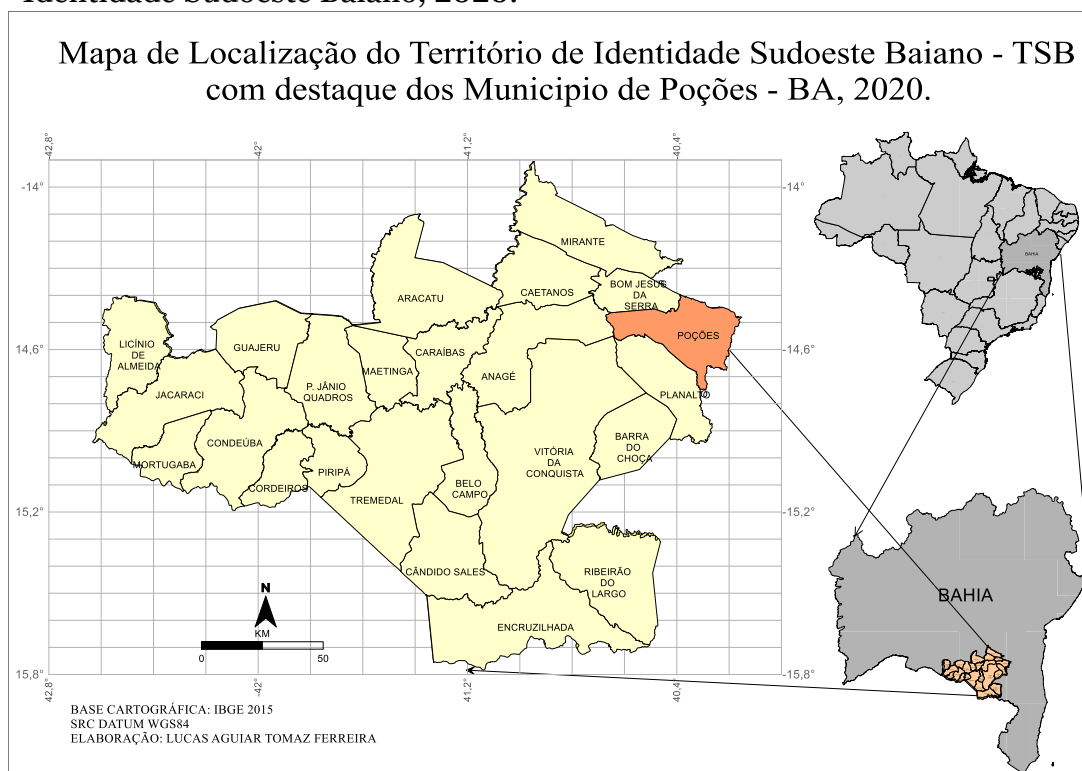
A cidade de Poções situa-se no interior da Bahia, fazendo parte do Território de Identidade Sudoeste Baiano (conforme figura 1), e distante cerca de 450,9 Km da capital baiana, Salvador. De acordo com S. Silva (2017), trata-se de uma cidade pequena cuja produção urbana apresenta características próprias.

O município de Poções, no Estado da Bahia tem características de pequeno porte respectivamente à cidade segue essa peculiaridade, que não interfere na produção do espaço urbano, ao mesmo tempo a valorização dos espaços dentro do perímetro urbano, cada espaço urbano ou bairro com dinâmica própria e traços que expõe um valor respectivo pelo lugar em específico (S. Silva, 2017, p.15).

A contribuição sobre a cidade de Poções de S. Silva (2017), é possível notar que a produção do espaço da cidade de Poções é significativa, embora seja uma cidade de pequeno porte, com uma população estimada em 48.293 habitantes, e uma densidade demográfica de 51,49hab/km<sup>2</sup> de acordo com o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, com mais da metade da população residindo na área urbana.

Observa-se que o IBGE tem uma estimativa que a população poçoense cresce em 2024 perfazendo um total de 50.642 habitantes. No entanto, a cidade possui uma economia centrada nos empregos oferecidos pela Prefeitura Municipal, divididos em três categorias: 1) concursados, 2) contratados e 3) terceirizados.

**Figura 1** - Mapa de Localização do Município de Poções no Território de Identidade Sudoeste Baiano, 2020.



Fonte: Dados do IBGE, 2015. Elaborado por Ferreira, 2020.

No que tange os aspectos econômicos, o comércio e a agricultura são importantes para a economia local em Poções, que também atende a algumas cidades vizinhas, como Planalto, Caetanos, Bom Jesus da Serra, entre outras. Essas cidades têm uma ligação histórica com Poções, pois todas fazem parte do mesmo território. O núcleo urbano de Poções é um dos mais antigos da região e

foi a primeira cidade a se desmembrar do território de Vitória da Conquista, de acordo com Ferraz e Rocha (2015).

O Espaço urbano é constituído de forma fragmentada tendo uma ligação entre esses fragmentos, por meio dos reflexos da divisão do trabalho, assim com afirma Corrêa “[...] o espaço urbano capitalista – fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas [...]” (1989, p. 11). O autor ainda aborda que o urbano é um produto social, resultado dos atos acumuladas através do tempo, e realizadas por sujeitos sociais que produzem, reproduzem e consomem o espaço geográfico. Porém, nem todos os que produzem espaço podem consumi-lo, a exemplo, a população LGBTQIA+ foi por muito tempo foi negado o direito de vivenciar o espaço, sobretudo o urbano.

Para muitos sujeitos LGBTQIA+, o acesso ao espaço urbano é restrito e difícil, e a dinâmica de produção e reprodução desses espaços muitas vezes os marginaliza na sociedade. Como resultado, o espaço urbano pode ser visto como um local onde seus direitos são violados. De acordo com os dados coletados para este artigo, 66% dos participantes do questionário indicaram que o espaço urbano apresenta riscos para a população LGBTQIA+. Um sujeito ainda complementa com a seguinte preposição:

[...] o espaço urbano de Poções não apresenta instrumentos de conforto e proteção aos que se encontram vulneráveis as violências, sejam elas sexuais ou movidas a intolerância e preconceito. A iluminação é precária, assim como, a segurança. O monitoramento da segurança pública é precarizado e nos bairros distantes do centro não existe incentivo de movimentação da cidade, o que poderia favorecer a segurança. (Entrevistado 21, 2020).

Nesta narrativa, observa-se que para o sujeito se sentir seguro é necessária uma melhor distribuição de recursos de segurança pública pela cidade que ainda existem espaços tidos como marginalizados pela sociedade Poçoense que carecem ainda de um olhar delicado as autoridades públicas que formem ações de concretização para a segurança pública.

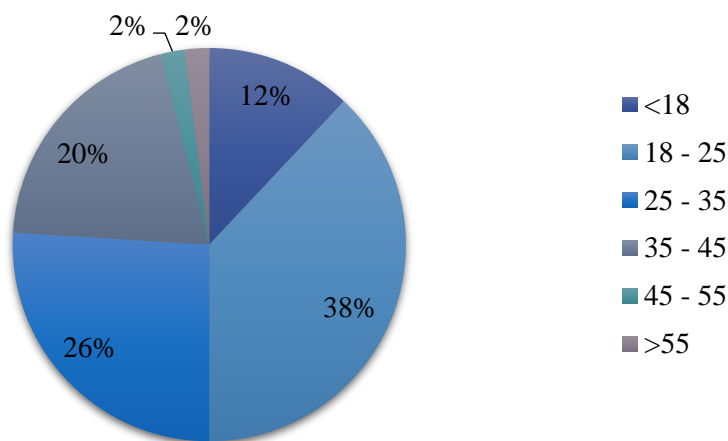
Na coleta de dados realizada para este estudo, outro indivíduo que vive na cidade relatou que o espaço urbano se torna perigoso devido à presença de uma sociedade conservadora que se baseia em dogmas religiosos e valores morais tradicionais. A violação dos direitos da população LGBTQIA+ ocorre em diversos âmbitos, desde o ambiente familiar até locais públicos como supermercados, escolas e até mesmo as delegacias.

FERREIRA, Lucas Aguiar Tomaz; ALCANTARA, Fernanda Viana de; COSTA, José Eloizio. Territórios de resistência e diversidade: uma análise sobre os espaços de sociabilidades LGBTQIA+ em Poções – Bahia – Brasil. **Boletim Alfenense de Geografia**. Alfenas. v. 5, n.9, p. 56-20, 2025. ISSN: 2764-1422.

Por se tratar de uma sociedade que tem em sua estrutura e em sua formação os ideais conservadores e tradicionais, sobretudo o machismo e os valores morais, ainda é notável que haja esse risco para a classe/sigla. Mesmo não sendo explicitados e/ou silenciados esses riscos e violações ocorrem em ambientes cotidianos como, por exemplo, de atendimentos e se estendem aos mais variados relacionamentos. Para ser mais claro, podemos abrir o questionamento para como essa sociedade se porta para os casos de agressões que são direcionados a delegacia municipal. Ausência de assistência para com o público, principalmente para os que se encontram em situação de vulnerabilidade por conta da não aceitação em casa, sujeitando-se aos riscos de agressão dentro e fora desse ambiente. (Entrevistado 3, 2020).

A pesquisa de campo contou com uma amostragem diversificada em relação à faixa etária, com participantes com idades variando de 18 a 65 anos. Vale destacar que apenas duas pessoas que responderam ao questionário eram menores de idade. A distribuição dos participantes de acordo com as faixas etárias pode ser visualizada no gráfico 1.

**Gráfico 1** – Idade da população LGBTQIA+ entrevistada em Poções – BA, 2020.



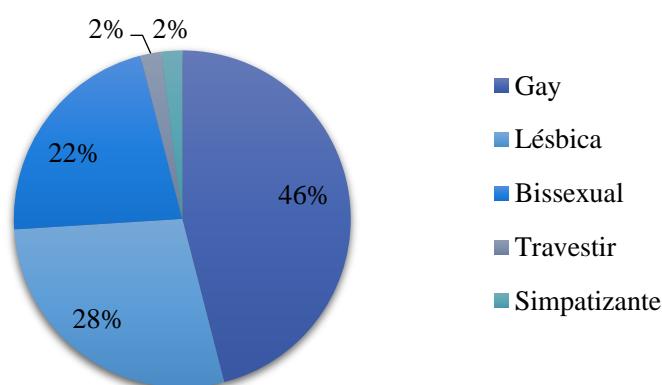
Dados: Trabalho de campo, 2020. Elaborado por Ferreira, 2020.

É importante ressaltar que os LGBTQIA+ é uma sigla guarda-chuva que engloba diversas manifestações de gênero e sexualidade, desta forma, o é movimento plural. No entanto, mesmo tentando acolher todas as formas de

FERREIRA, Lucas Aguiar Tomaz; ALCANTARA, Fernanda Viana de; COSTA, José Eloizio. Territórios de resistência e diversidade: uma análise sobre os espaços de sociabilidades LGBTQIA+ em Poções – Bahia – Brasil. *Boletim Alfenense de Geografia*. Alfenas. v. 5, n.9, p. 56-20, 2025. ISSN: 2764-1422.

vivenciar as performances de gênero e sexualidade, sempre haverá uma hegemonia no sistema. No caso da população LGBTQIA+, a predominância é dos gays, que territorializam e utilizam os espaços de sociabilidade, seguidos pelas lésbicas, bissexuais, simpatizantes e a população trans, como pode ser observado no gráfico 2.

**Gráfico 2** – Identificação da população LGBTQIA+ entrevistada na cidade de Poções – BA, 2020.



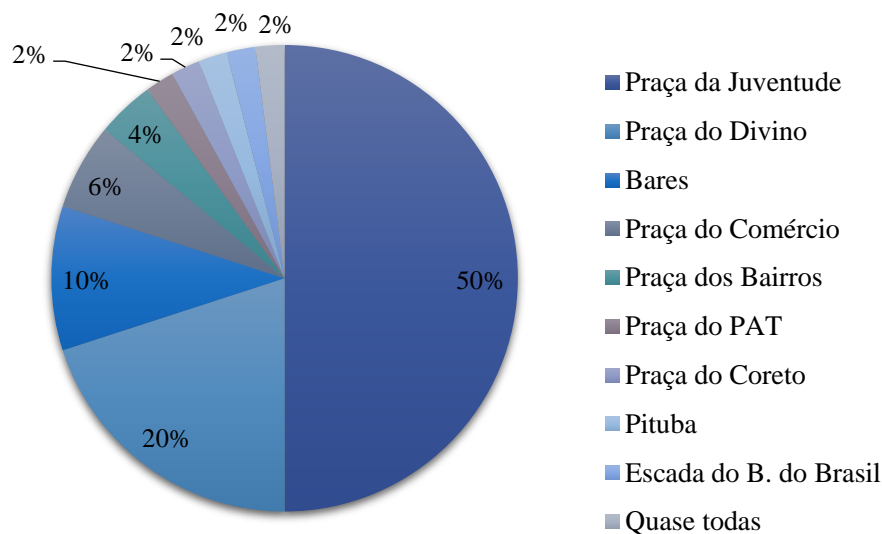
Dados: trabalho de campo, 2020. Elaborado por Ferreira, 2020.

No universo do movimento LGBTQIA+, é importante expressar que muitos sujeitos não têm acesso aos espaços urbanos. Isso é particularmente verdade para a população trans, que sofre com a maior violência dentro da sigla guarda-chuva, tanto por membros do LGBTQIA+ quanto por outros segmentos da sociedade. As pessoas trans são frequentemente marginalizadas e muitas vezes expulsas de casa por suas famílias, sendo forçadas a se sustentar por meio da prostituição. Infelizmente, a expectativa de vida dessa população é de apenas 30 anos, de acordo com o Grupo Gay da Bahia - GGB.

Durante a aplicação do questionário, uma mulher travesti relatou em uma das questões subjetivas que há muito tempo não frequenta espaços públicos, como praças, feiras e mercados, desde que foi expulsa de casa e teve que se prostituir para sobreviver. Ela expressou vergonha em frequentar esses espaços públicos, exceto pelo Bairro Pituba, em Poções, onde ocorrem atividades relacionadas à prostituição e tráfico de drogas. Em relação aos espaços públicos de sociabilização LGBTQIA+, destaca-se a Praça da Juventude em Poções, como pode ser observado no gráfico 3.

FERREIRA, Lucas Aguiar Tomaz; ALCANTARA, Fernanda Viana de; COSTA, José Eloizio. Territórios de resistência e diversidade: uma análise sobre os espaços de sociabilidades LGBTQIA+ em Poções – Bahia – Brasil. **Boletim Alfenense de Geografia**. Alfenas. v. 5, n.9, p. 56-20, 2025. ISSN: 2764-1422.

**Gráfico 3** – Espaços Públicos Frequentados pela População LGBTQIA+ entrevistada na Cidade de Poções – BA, 2020



Dados: trabalho de campo, 2020. Elaborado por Ferreira, 2020.

Entre os espaços públicos mais frequentados pela população de Poções-BA, destaca-se em primeiro lugar a Praça da Juventude, antes conhecida como Praça da Bandeira. Embora seja frequentada não só pela população LGBTQIA+, mas também por diversos outros grupos urbanos presentes na cidade, como skatistas, capoeiristas, artistas, dentre outros.

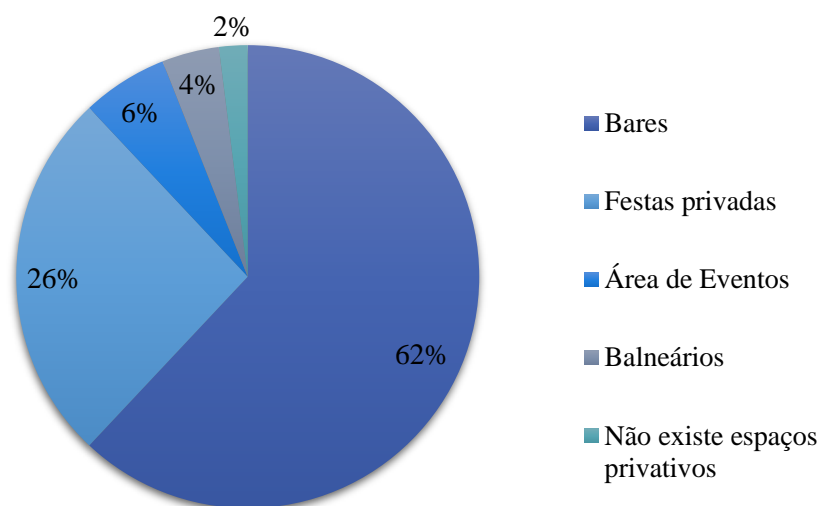
Apesar de ser um espaço frequentado pela população LGBTQIA+, a Praça da Juventude em Poções-BA ainda é alvo de medo e insegurança para essa população. A falta de segurança pública no local é um fator preocupante, com pouca presença policial e ausência de guardas municipais para garantir a proteção dos frequentadores. Isso faz com que muitos membros da comunidade evitem frequentar o espaço, com receio de sofrerem violências simbólicas ou físicas. Segundo um dos entrevistados “Nem sempre estamos seguros, pois o preconceito ainda é muito grande com os LGBTQIA+ percebemos isso nos olhares maldosos e como somos tratados em alguns lugares” (Entrevistado 6, 2020).

O preconceito contra a população LGBTQIA+, por muitas vezes velado, é uma realidade presente não somente em cidades pequenas, mas também em cidades grandes. No entanto, é fundamental ressaltar que mesmo diante desses

obstáculos, essa população ainda se encontra em um movimento de resistência, ocupando esses espaços de lazer e sociabilidade. É importante destacar que frequentar esses espaços territorializados representa muito mais do que simplesmente buscar lazer, pois eles se tornam um refúgio para tentar vivenciar o espaço urbano de forma segura.

Na cidade de Poções, há também espaços privados de sociabilidades e lazer voltados para a população LGBTQIA+. Algumas pessoas optam por frequentar esses locais, como bares, clubes, balneários e festas privadas entre amigos, por se sentirem mais protegidas contra possíveis violências. Segundo a pesquisa, 38% dos entrevistados se sentem seguros nesses espaços, enquanto 40% afirmam que não é possível estar seguro, considerando que a população LGBTQIA+ é frequentemente alvo de diversas formas de violência. Dentre os espaços privados oferecidos na cidade de Poções, os bares foram os mais mencionados pelos entrevistados, como pode ser observado no gráfico 4.

**Gráfico 4** – Espaços Privados Frequentados pela População LGBTQIA+ entrevistada na cidade de Poções – BA, 2020



Dados: trabalho de campo, 2020. Elaborado por Ferreira, 2020.

É importante destacar que mesmo frequentando estes espaços privados, a população LGBTQIA+ ainda enfrenta situações de violência e discriminação, mesmo que de forma velada. Muitas vezes a tolerância e o respeito por parte dos frequentadores desses espaços estão condicionados a fatores como poder econômico ou status social, especialmente quando se trata de membros de

FERREIRA, Lucas Aguiar Tomaz; ALCANTARA, Fernanda Viana de; COSTA, José Eloizio. Territórios de resistência e diversidade: uma análise sobre os espaços de sociabilidades LGBTQIA+ em Poções – Bahia – Brasil. *Boletim Alfenense de Geografia*. Alfenas. v. 5, n.9, p. 56-20, 2025. ISSN: 2764-1422.

famílias influentes na cidade. Ainda assim, para muitos LGBTQIA+, esses espaços são uma opção em busca de uma sensação de segurança, ainda que não seja garantida. É importante que se trabalhe para que todos os espaços, públicos e privados, sejam seguros e inclusivos para a população LGBTQIA+.

Os LGBTQIA+ estão inseridos na lógica classista da sociedade, sendo classe trabalhadora. E estudar essas particularidades dessa população é apenas um desdobramento da classe trabalhadora que sofrem em virtude das relações de gênero, sexualidade e raça. Assim, afirma-se que essas relações são marcadores sociais previamente estabelecidos nos sujeitos conforme expõe os autores Meira e Amorim (2017), Louro (2013) e Bento (2017).

É importante destacar que se um LGBTQIA+ atende aos padrões de beleza e status social estabelecidos pela sociedade, ele pode ser aceito em determinados espaços de lazer e sociabilidade, mas se ele não se encaixa nesses critérios, como é o caso de uma travesti pobre, negra e periférica, muitas vezes é excluído desses espaços. Isso fica evidente no relato anterior da mulher travesti que se identificou com o bairro Pituba como seu principal território de sociabilidade e lazer, pois carrega consigo diversos marcadores sociais que a tornam vulnerável à exclusão.

O coletivo popular Nós da Diversidade, que foi constituído por meio de ações do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial - NEDET da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, é um importante movimento de resistência e ocupação de espaços pela população LGBTQIA+ na cidade de Poções-BA.

O referido grupo tem como objetivo buscar políticas públicas para essa população, conscientizar a sociedade, ocupar espaços de sociabilidade e lazer no município, distribuir informações, amparar a população LGBTQIA+ quando necessário e promover a participação social desses sujeitos. O coletivo foi formado em dezembro de 2019 e realizou reuniões periódicas, uma vez por mês, para planejar ações de empoderamento, formação e amparo para a população LGBTQIA+. Sua primeira reunião de formação foi na Filarmônica 22 de Julho e a segunda reunião foi para o lançamento e planejamento do evento de divulgação do coletivo, conforme figura 2.

**Figura 2** – Foto da primeira reunião do Coletivo Nós da Diversidade em 4 de dezembro de 2019 na Câmara de Vereadores de Poções- BA.



Fonte: Mídia Social do Coletivo Nós da Diversidade, 2019.

O Coletivo possui em sua dinâmica de funcionamento reuniões mensais de cunho de formação e empoderamento dos sujeitos sociais sempre com mesas redondas, palestras exibição de filmes e documentários relacionados à população LGBTQIA+. Dentro destes eventos promovidos pelo coletivo é importante destacar o evento que tem como marco de representatividade dos LGBTQIA+ nos territórios de sociabilidade e lazer é o “Putá Show da Diversidade” que aconteceu na Praça da Juventude na primeira semana de fevereiro de 2020.

Este evento foi um momento de grande importância e revela que os LGBTQIA+ de Poções, estão fartos de ficarem às margens, e agora assim como as outras minorias também querem ocupar os centros. Como se pode observar nas figuras 3 e 4 os eventos promovidos pelo coletivo, sendo da figura 4 o ‘Putá Show da Diversidade’ e a quarta exibição de filmes e reunião para empoderamento e

formação política dos sujeitos que compõe o coletivo na câmara de vereadores de Poções- BA.

**Figura 3** – Reunião e Formação Política Nós da Diversidade em 30 de janeiro de 2019 na Câmara de Vereadores de Poções- BA.



Fonte: Mídia Social do Coletivo Nós da Diversidade, 2019.

**Figura 4** – Evento de Lançamento do Coletivo denominado Puta Show da Diversidade em fevereiro de 2020



Fonte: Mídia Social do Coletivo Nós da Diversidade, 2020.

Durante a aplicação da entrevista sobre a relevância do coletivo Nós da Diversidade para a população LGBTQIA+ de Poções, a grande maioria dos entrevistados, ou seja, 95%, afirmou que o coletivo é de extrema importância, uma vez que permite que esses sujeitos tenham voz e sejam ouvidos após tanto tempo de silenciamento. Sobre o coletivo um dos integrantes relatou que:

O coletivo Nós da Diversidade é um marco histórico na cidade de Poções com um ano de existência esse coletivo promoveu diversas ações de educação para a sexualidade, lives, encontros,

FERREIRA, Lucas Aguiar Tomaz; ALCANTARA, Fernanda Viana de; COSTA, José Eloizio. Territórios de resistência e diversidade: uma análise sobre os espaços de sociabilidades LGBTQIA+ em Poções – Bahia – Brasil. **Boletim Alfenense de Geografia**. Alfenas. v. 5, n.9, p. 56-20, 2025. ISSN: 2764-1422.

shows, promoveu o primeiro debate com os candidatos a prefeito da cidade enfim é um coletivo que faz com que os viados aconteçam (Entrevistado 40, 2020).

O coletivo desenvolve diversas ações no espaço urbano de Poções, promovendo a autonomia, capacitação e formação dos sujeitos LGBTIQIA+. Os entrevistados ressaltam que a criação do coletivo trouxe mais opções de espaços de sociabilidade para a população LGBTIQIA+ na cidade, pois agora era possível utilizar as instalações da câmara municipal para assistir a filmes e palestras, o que antes não era acessível para muitos.

Repensar os territórios de resistências, sociabilidade e lazer LGBTIQIA+ em cidades pequenas da hinterlândia brasileira é uma forma de compreender as resistências dessa população que por muito tempo se manteve invisível.

É importante destacar que esses territórios também merecem atenção por parte das ciências sociais, uma vez que a maioria dos estudos sobre sociabilidade e lazer, bem como resistência LGBTIQIA+ concentram-se em grandes centros urbanos, como São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador, deixando de lado as experiências nas pequenas e médias cidades. Embora as relações LGBTIQIA+ não ocorram com a mesma frequência e visibilidade em cidades menores, elas ainda acontecem e são materializadas nos espaços urbanos dessas localidades.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi investigado como ocorre o processo de territorialização da população LGBTIQ+ em uma cidade pequena do interior da Bahia, mais especificamente em Poções. Foi observado que a territorialidade em questão se enquadra na perspectiva do território simbólico/cultural, abordada por alguns pesquisadores, como Haesbaert (2004) e Gimenez (2000), e é caracterizada como um território alternativo, conforme descrito por Meira e Ferreira (2018). Esses territórios são formados por aspectos em comum, como a identidade de gênero e sexualidade, que são moldados pelo poder exercido nas relações de soberania, como defendido por Silva e Ornat (2014).

O processo de territorialização da população LGBTIQ+ em pequenas cidades é permeado pelo medo de violência física e verbal/psicológica. Assim, ao criar seus próprios territórios/guetos, esses sujeitos buscam não somente espaços de convivência, lazer e sociabilidade, mas também refúgio. Conforme os dados

FERREIRA, Lucas Aguiar Tomaz; ALCANTARA, Fernanda Viana de; COSTA, José Eloizio. Territórios de resistência e diversidade: uma análise sobre os espaços de sociabilidades LGBTIQIA+ em Poções – Bahia – Brasil. *Boletim Alfenense de Geografia*. Alfenas. v. 5, n.9, p. 56-20, 2025. ISSN: 2764-1422.

obtidos, a população LGBTIQ+ ainda é marginalizada e hostilizada pela sociedade, o que reforça a importância desses espaços como locais de proteção e segurança.

Ao identificar os preconceitos históricos presentes na sociedade em relação ao gênero e, principalmente, à sexualidade, torna-se fundamental promover a conscientização e a mudança de comportamentos, a fim de alcançar uma sociedade mais justa e igualitária. Isso deve ocorrer em todas as esferas, incluindo a econômica, social, racial e sexual, para que cada indivíduo possa ser respeitado e valorizado, independentemente de sua raça, poder econômico, gênero ou condição sexual.

Assim sendo, os territórios de sociabilidade e lazer, bem como resistência LGBTQIA+ não são apenas locais de refúgio ou de autosegregação, mas sim espaços inclusivos destinados a todos, independentemente de suas posturas, pensamentos, gênero, sexualidade, raça, religião e demais diversidades existentes. É fundamental que esses espaços sejam ocupados de forma amigável por todos os sujeitos sociais, visando à construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva em todas as os aspectos.

## REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. de. **O segundo sexo: I – Mitos e fatos**. 2. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1990.

BENTO, Berenice. **Transviad@s: gênero, sexualidade e direitos humanos**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2017.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Brasília: IBGE, 2010.

BUTLER, Judith. **Gender trouble: feminism and the subversion of identity**. London: Routledge, 1990.

\_\_\_\_\_. **Bodies that matter: on the discursive limits of "sex"**. London: Routledge, 1993.

\_\_\_\_\_. **Undoing gender**. New York: Routledge, 2004.

BUTTO, A. et al. **Mulheres rurais e autonomia: formação e articulação para efetivar políticas públicas nos territórios de cidadania**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2014.

CARLOS, A. F. A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

FERREIRA, Lucas Aguiar Tomaz; ALCANTARA, Fernanda Viana de; COSTA, José Eloizio. Territórios de resistência e diversidade: uma análise sobre os espaços de sociabilidades LGBTQIA+ em Poções – Bahia – Brasil. **Boletim Alfenense de Geografia**. Alfenas. v. 5, n.9, p. 56-20, 2025. ISSN: 2764-1422.

COLLING, Leandro (org.). **Stonewall 40+: o que no Brasil?**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2011.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

\_\_\_\_\_. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1995.

FERRAZ, A. E. Q.; ROCHA, A. A. **Atlas geográfico de Vitória da Conquista – BA**. 1. ed. Vitória da Conquista: Edição do Autor, 2015.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GIMENEZ, G. Território, cultura e identidades. In: ORTEGA, R. R. (Org.). **Globalización y regiones en México**. 2000. p. 19-33.

GUSMÃO, R. **Voguing: alteridade e subversão na pós-modernidade**. *Colóquio do Museu Pedagógico*, Vitória da Conquista, v. 13, n. 1, 2019.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

JUNIOR, J. M. O. **As práticas pedagógicas para a diversidade sexual nas escolas estaduais de Vitória da Conquista – BA**. 2017. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

\_\_\_\_\_. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEIRA, C. S.; FERREIRA, L. A. T. Joga pedra na Geni: uma discussão para além dos territórios urbanos de sociabilidades gays na cidade de Salvador – BA. **Geopauta**, v. 2, n. 3, p. 67-82, dez. 2018.

MEIRA, C. S. A territorialidade homoafetiva em Salvador (BA) no bairro Rio Vermelho. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína, v. 7, n. 12, abr./jul. 2018.

MEIRA, C. S.; AMORIM, C. D. Homofobia e educação: algumas reflexões. **Revista Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista, v. 6, n. 6, p. 479-493, 2017.

MISKOLCI, R. Não somos, queremos – reflexões queer sobre a política sexual brasileira contemporânea. In: COLLING, L. (Org.). **Stonewall 40+: o que no Brasil?** 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2011.

NONATO, M. **Vivências afeminadas: pensando corpos, gênero e sexualidade dissidentes**. 1. ed. Salvador: Devires, 2020.

FERREIRA, Lucas Aguiar Tomaz; ALCANTARA, Fernanda Viana de; COSTA, José Eloizio. Territórios de resistência e diversidade: uma análise sobre os espaços de sociabilidades LGBTQIA+ em Poçoões – Bahia – Brasil. **Boletim Alfenense de Geografia**. Alfenas. v. 5, n.9, p. 56-20, 2025. ISSN: 2764-1422.

ORNAT, M. J. Entre territórios e redes geográficas: considerações sobre a prostituição travesti no Brasil meridional. *Terr@ Plural*, Ponta Grossa, v. 3, n. 1, p. 89-101, jan./jul. 2009.

ORNAT, M. J.; SILVA, J. M. Território descontínuo paradoxal, movimento LGBT, prostituição e cafetinagem no sul do Brasil. *GEOUSP – Espaço e Tempo (Online)*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 113-128, 2014.

RAFFESTIN, C. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.

ROCHA, A. G. P. *Políticas públicas e participação: os atores sociais na política de desenvolvimento territorial do estado da Bahia*. 2010. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

ROCHA, E.; GUSMÃO, R. Apresentação Dossiê 18: Territorialidades Dissidentes e(m) Narrativas Urbanas. *Revista Periódicus*, v. 1, n. 18, p. 01-04, 2023.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

\_\_\_\_\_. *O dinheiro e o território*. *GEOgraphia*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 7-13, 1999.

SILVA, J. M. (Org.). *Geografias subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades*. 1. ed. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2009.

SILVA, S. F. *A produção e valorização do espaço no bairro Indaiá, Poções – Bahia*. 2017. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017.

SOUZA, M. L. de. *Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

\_\_\_\_\_. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SPÓSITO, E. *Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.